

Tuma tem fita com ameaça a Heloisa Helena

Gravação foi feita na época do processo de cassação de Estevão

Ana Paula Macedo
e Adriana Vasconcelos

• BRASÍLIA. O corregedor geral do Senado, Romeu Tuma (PFL-SP), revelou ontem uma novidade que pode se tornar o principal trunfo da senadora petista Heloísa Helena (AL) na sua tentativa de acabar com a boataria de que ela teria votado contra a cassação do senador Luiz Estevão, no ano passado. Tuma informou que tem uma fita gravada que registra uma ameaça anônima a Heloísa Helena quando do processo de cassação de Estevão. A Corregedoria do Senado está de posse da fita.

— Acho que a angústia dela é a de todos. Nas discussões, a senadora Heloísa Helena chegou a ser ameaçada e, orientada por um auxiliar, gravou uma das ameaças e me deu a fita para ser guardada. A fita continua sob a custódia da Corregedoria — contou Tuma.

Manifestações de solidariedade à petista

Heloísa Helena recebeu muitas manifestações de solidariedade ontem, durante o depoimento do ex-líder do governo no Senado José Roberto Arruda (sem partido-DF) ao Conselho de Ética. Senadores da oposição e departidos governistas se empenharam em arrancar de Arruda uma declaração de que a senadora petista tinha votado a favor da cassação de Luiz Estevão, numa forma de encerrar definitivamente as suspeitas lançadas contra ela desde que o senador Antonio Carlos Magalhães disse isso a procuradores da República.

O senador Antero Paes de Barros (PSDB-MT), foi um dos que tomaram a defesa da senadora alagoana, que naquele momento participava de um encontro sobre educação em Brasília.

Pedido para Arruda revelar o voto de Heloísa Helena

Depois de o próprio Arruda revelar que tinha memorizado alguns dos votos dados pelos senadores na sessão que cassou o mandato de Luiz Estevão, a proposta para que ele revelasse finalmente a posição naquela votação de Heloísa Helena surgiu quase que naturalmente.

— De todos nós, 81 senadores, existe uma que está em situação mais desconfortável, a senadora Heloísa Helena. Já que o senhor está se reconciliando com a verdade, poderia dizer o que leu a respeito de seu voto — sugeriu Antero.

— Sou gato escaldado e a minha resposta é: não falo. A não ser que o Conselho de Ética diga que não estarei fazendo uma besteira, que isso não seria quebra de sigilo. Se antes não divulguei o voto, quando ainda não havia passado por esse sofrimento, por que iria fazer agora? Se não posso minorar o meu sofrimento, não vou dizer — disse Arruda. ■